



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PR 0008/2018

Marielle Francisco da Silva, conhecida como Marielle Franco, nasceu em 27/07/1979 e cresceu no Complexo da Maré na Cidade do Rio de Janeiro, filha de Marinete e Antonio Francisco da Silva Neto, Marielle Franco apresentava-se como "cria da Maré". Seu primeiro contato com a militância foi com a Pastoral da Juventude da Igreja Católica. Começou a trabalhar cedo, e usava o salário para ajudar a pagar seus estudos. Posteriormente, também exerceu a função de educadora infantil em uma creche.

Em 1998, Marielle Franco deu à luz sua primeira e única filha, Luyara. Naquele mesmo ano, matriculou-se na primeira turma de pré-vestibular comunitário oferecido na Maré. Em 2000, começou a militar no movimento pelos direitos humanos depois de uma de suas amigas ser atingida fatalmente por uma troca de tiros entre policiais e traficantes na Maré.

Em 2002, ingressou na PUC-RJ, estudando Ciências Sociais com uma bolsa integral obtida pelo Programa Universidade para todos (Prouni). Após graduar-se concluiu mestrado em Administração Pública pela Universidade Federal Fluminense (UFF), onde defendeu a dissertação intitulada "UPP - A redução da favela a três letras: uma análise da política de segurança pública do Estado do Rio de Janeiro".

Marielle Franco, mulher negra, socióloga, feminista, dedicou sua militâncias na defesa dos mais pobres, marginalizados, principalmente as vítimas da violência do complexo Maré. Por conta da sua militância, filiou-se ao Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), e foi eleita vereadora do Rio de Janeiro em 2016 com a quinta maior votação.

Na Câmara Municipal, presidiu a Comissão de Defesa da Mulher e integrou uma comissão composta por quatro pessoas cujo objetivo era monitorar a intervenção federal de natureza militar no Rio de Janeiro, sendo escolhida como sua relatora em 28 de fevereiro de 2018. Era crítica da intervenção federal, assim como criticava e denunciava constantemente abusos policiais e violações aos direitos humanos.

Como vereadora, Franco também trabalhou na coleta de dados sobre a violência contra as mulheres, pela garantia do aborto nos casos previstos por lei, pelo aumento na participação feminina na política e advogou pela construção de novas Casas de Parto, criadas para a realização de partos normais. Em 14 de março de 2018, foi cruelmente executada a tiros, juntamente com seu motorista Anderson Pedro Gomes no centro do Rio.

Neste sentido, solicito o apoio dos meus pares, para que possamos, a exemplos da militância de Marielle Franco, reconhecer como prêmio previsto nesse projeto de resolução, para promover e defender todos os defensores dos direitos humanos de nossa Cidade.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 04/05/2018, p. 103

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.